

EMBAIXADA DO BRASIL NO MÉXICO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR MAURICIO CARVALHO LYRIO

Encaminho, a seguir, versão simplificada de meu relatório de gestão como Chefe do Posto, para encaminhamento ao Senado Federal.

A Embaixada no México

2. Tenho a honra de servir como Embaixador Plenipotenciário na Embaixada do Brasil no México desde 10 de fevereiro de 2018. Trata-se de missão diplomática na qual trabalham 17 funcionários do Serviço Exterior Brasileiro, fora os contratados locais. A Embaixada conta com quatro adidâncias: de Defesa, da Polícia Federal, da Agência Brasileira de Inteligência e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Relações Brasil México (2018-2020): aspectos gerais e realizações

3. A importância da relação entre o Brasil e o México, as duas maiores economias e populações da América Latina, é evidente para ambos os países. Isso se expressa hoje sobretudo na vertente econômico-comercial, com o altíssimo volume de investimentos recíprocos (cerca de US\$ 30 bilhões de estoque de investimentos de parte a parte) e pela considerável corrente de comércio (entre US\$ 9 e 10 bilhões ao ano, com recorde histórico de exportações brasileiras alcançado no ano passado, 2019, no total de US\$ 4,8 bilhões). Também se manifesta num capital de simpatia entre as duas populações e num alto grau de admiração cultural recíproca.

4. Em 190 anos de relacionamento diplomático bilateral, e apesar das cordiais relações entre autoridades dos dois países, é um pouco menos intensa a integração no campo político e de políticas públicas, o que se explica em boa medida pela distância geográfica (um voo São Paulo-Cidade do México tem quase a mesma duração dos voos de São Paulo para algumas capitais europeias) e pela diferença de eixos centrais de política externa de cada país (o entorno sul-americano para o Brasil, o entorno norte- e centro-americano para o México). O México não só está no Hemisfério Norte,

mas também voltado em boa medida para o Norte (onde se encontra seu principal parceiro econômico e político), ao passo que o Brasil é o maior país e a maior economia do Hemisfério Sul.

5. A circunstância geográfica não impede, no entanto, a aproximação política. Esta tende a ser tanto mais fluida quanto maior a convergência entre os dois governos e o grau de continuidade da administração pública nos dois países. Desde minha chegada ao México, o relacionamento bilateral manteve-se intenso, apesar de o período ter sido marcado pelo quadro de eleições presidenciais e legislativas nos dois países em 2018, pela reorganização das burocracias federais dos novos governos (ambos de origem oposicionista) ao longo de 2019 e pela ocorrência da pandemia de Covid-19 em 2020.

6. Dentro deste contexto político, foi possível avançar, de 2018 a 2020, em uma série de temas de interesse e convergência entre os dois países.

7. No campo econômico, além de alcançarmos recorde histórico nas exportações brasileiras para o México em 2019, logramos abrir o mercado mexicano para o arroz brasileiro e obter, em 2019, quota de 55 mil toneladas de importação de carne de aves livres da tarifa mexicana de 75%, beneficiando as vendas do Brasil; estabelecemos o livre-comércio bilateral no setor automotivo em março de 2019, no marco do Acordo de Complementação Econômica n.55 (ACE-55); concluímos a negociação do protocolo para o livre-comércio também de veículos pesados; e avançamos na discussão em favor de uma ampliação ambiciosa do Acordo de Complementação Econômica n.53 (ACE-53), que foi firmado em 2002 e abrange apenas 12% do universo tarifário.

8. Ainda no campo econômico, criamos o Conselho Empresarial Brasil-México, sob a coordenação da CNI do Brasil e do COMCE do México, a fim de ampliar o diálogo entre empresários brasileiros e mexicanos e entre estes e os dois governos; e logramos ratificar e implementar tanto o Acordo de Complementação e Facilitação de Investimentos (ACFI) Brasil-México, como o acordo de reconhecimento recíproco e de promoção da cachaça e da tequila. Assinei, pelo Brasil, o Acordo Brasil-México de Cooperação e Assistência Administrativa Mútua em Assuntos Aduaneiros, ora em tramitação nos parlamentos dos dois países.

9. No campo cultural, inauguramos, em 2020, a nova sede do Centro Cultural Brasil-México, em endereço mais atraente na

capital e com mais professores para os cursos de português; realizamos, em 2020, tanto o Carnaval brasileiro de rua como a primeira Semana Cultural Brasileira no México, esta em celebração à Independência do Brasil; apoiamos exposições inéditas de artistas brasileiros nos principais museus mexicanos, como Adriana Varejão (no Museu Tamayo) em 2019, Lina Bo Bardi (no Museu Jumex) em 2020, o franco-brasileiro Pierre Verger (no Museu Nacional de Antropologia) em 2018, e a mostra fotográfica sobre os 50 anos da Copa de 1970 (na avenida Paseo de la Reforma) em setembro deste ano.

10. Realizamos, na histórica Cineteca mexicana, festivais anuais de cinema brasileiro contemporâneo e, em 2019, mostra específica sobre a obra de Nelson Pereira dos Santos; apoiamos a publicação, pela principal editora mexicana (Fondo de Cultura Económica), de autores clássicos ou contemporâneos brasileiros, como Machado de Assis, Monteiro Lobato, Lygia Fagundes Telles e Carola Saavedra; cooperamos com as autoridades mexicanas para promover extensa homenagem a Monteiro Lobato na Feira Internacional do Livro Infanto-Juvenil (FILIJ), na capital, em 2019, bem como a vinda de diversos escritores brasileiros para participar da principal feira de literatura latino-americana, a Feira Internacional de Literatura de Guadalajara (FILG); prestamos apoio também à vinda de músicos brasileiros para festivais mexicanos, como o célebre Festival Cervantino, onde contamos com a participação de nossa música instrumental, com Yamandú Costa, em 2018, ou popular, como o carimbó paraense de Dona Odete e sua banda, em 2019.

11. No campo político, logramos manter o diálogo construtivo entre as autoridades brasileiras e mexicanas em quadro de divergências importantes sobre temas regionais, como a situação na Venezuela e na Bolívia. As diferenças entre os dois governos não impediram a preservação de uma interlocução respeitosa e publicamente sempre amistosa entre as capitais. Foi frequente a troca de apoios em favor de candidaturas internacionais dos dois países, cujo exemplo maior foi o compromisso de apoio recíproco às candidaturas do México (2021-2022) e do Brasil (2022-2023) ao Conselho de Segurança da ONU. O significativo calendário de visitas de autoridades, relacionadas mais adiante, atesta a franqueza e a transparência do diálogo entre os dois países.

12. No campo da cooperação técnica, apesar da longa experiência dos dois países na área de programas sociais desde os anos 1990, logramos estabelecer, somente em 2018, os primeiros projetos entre os ministérios brasileiro e

mexicano de desenvolvimento social, com intercâmbio de experiências na unificação dos sistemas de informações de programas sociais e em políticas públicas para atenção à primeira infância. Também assinamos e iniciamos projeto de cooperação técnica entre os dois ministérios da Saúde para o combate à obesidade, projeto entre a ANVISA e sua contraparte mexicana, COFEMER, na área de regulação em matéria de vigilância sanitária, e projeto entre os ministérios do Meio Ambiente sobre conservação da diversidade biológica com ênfase em espécies ameaçadas. Teve continuidade projeto de cooperação, firmado em ciclo anterior, entre nossa Agência Nacional de Águas (ANA) e a Comissão Nacional de Água do México, sobre o gerenciamento de recursos hídricos.

13. Na área de ciência e tecnologia, foi assinado o Acordo de Cooperação entre o CNPq e o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México (CONACYT), em outubro de 2018. O Acordo estabelece marco normativo para a colaboração entre cientistas e tecnólogos dos dois países e para a formulação de projetos conjuntos nas áreas de indústria aeroespacial, biotecnologia agrícola, hidrocarbonetos e energia renovável.

14. No campo militar, com o apoio da Adidânciada de Defesa, foram realizadas visitas e reuniões entre as forças armadas dos dois países, como a I Reunião Bilateral de Intercâmbio Militar entre o Exército Brasileiro e o Exército Mexicano; a I Reunião de Coordenação Militar, ainda em 2018; a II Reunião de Coordenação Militar, em 2020; e o intercâmbio militar na área de economia e finanças entre o Exército Brasileiro e a "Secretaría de la Defensa Nacional" (SEDENA). Concluiu-se a negociação do Memorando de Entendimento sobre o Intercâmbio e Cooperação em Matéria de Inteligência e Segurança entre o Ministério da Defesa e a SEDENA, e iniciou-se a negociação sobre a possibilidade de o Brasil apoiar a capacitação da Secretaria de Marinha do México para sua futura participação na Força Interna das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

15. Para além de todas essas realizações, creio que o papel da embaixada foi igualmente decisivo na difícil tarefa de, junto com o consulado-geral no México e com o apoio do governo mexicano, informar e prestar apoio a milhares de brasileiros em meio à pandemia de Covid-19, que se abateu duramente sobre o México. Com o esforço de uma equipe eficiente e incansável na embaixada e no consulado-geral, logramos ajudar a repatriar 1.548 brasileiros que quiseram retornar a nosso País, inclusive por meio do fretamento, pela embaixada, de três voos a partir da Cidade do México com destino a São Paulo.

16. Em minha frequente interlocução com senadores e deputados federais mexicanos, tive a honra de participar da cerimônia de inauguração da seção mexicana do Grupo de Amizade Parlamentar México-Brasil na Câmara de Deputados do México, constituída em 11 de dezembro de 2019. Devo dizer que meu contato com as autoridades do Poder Legislativo e do Poder Executivo no México sempre foi muito frequente e fluido. Durante o governo tanto do Presidente Peña Nieto como do Presidente López Obrador, fui recebido por quase todos os Ministros de Estado a quem solicitei audiência, como foi o caso dos Secretários de Economia, de Cultura, de Marinha e de Saúde do governo que se encerrava logo após minha chegada ao México, e dos Secretários de Relações Exteriores, de Defesa Nacional, de Marinha, de Economia, de Agricultura e Desenvolvimento Rural, de Bem Estar Social, de Saúde, de Ciência e Tecnologia e de Fazenda do atual governo.

17. Entreguei as cartas credenciais ao Presidente Peña Nieto em maio de 2018, ocasião em que conversamos sobre a centralidade das relações entre o Brasil e o México, e tive a oportunidade de reunir-me com o Presidente López Obrador em agosto de 2018 e de saudá-lo em outras ocasiões, quando pude testemunhar seu respeito e consideração por nosso país e por nossas autoridades.

Relações Brasil México (2018-2020): visitas

18. Outro elemento de continuidade na aproximação entre o Brasil e o México foi a realização de uma série de visitas, eventos e reuniões de alto nível no plano bilateral. O então Presidente Michel Temer realizou visita ao México para participar do Primeiro Encontro de Presidentes da Aliança do Pacífico-Mercosul, celebrado em Puerto Vallarta, México, em 24 de julho de 2018. Na ocasião, os presidentes dos países dos dois mecanismos manifestaram apoio ao livre comércio entre os grupos e o interesse em fortalecer a cooperação na região, adotando uma Declaração que incluiu o Plano de Ação de Puerto Vallarta.

19. Acompanhei o então Presidente da República na visita, inclusive em encontro bilateral que manteve com o então Presidente Peña Nieto, durante o qual foram discutidos sobretudo temas comerciais de interesse dos dois países, como a renegociação dos Acordos de Complementação Econômica n.53 e n.55 entre Brasil e México e o acesso de carnes e grãos brasileiros ao mercado mexicano. Ao final do encontro, como indicado acima, assinei com o Diretor da Alfândega mexicana o Acordo entre o Brasil e o México de Cooperação e Assistência

Administrativa Mútua em Assuntos Aduaneiros, negociado anteriormente.

20. Em outubro de 2018, realizou-se, no Brasil, a IV Comissão Binacional Brasil-México, de nível ministerial. O então Chanceler mexicano, Luis Videgaray, teve de cancelar sua ida a Brasília de última hora em razão da entrada em território mexicano de grande caravana de migrantes centro-americanos com destino ao território dos EUA. Em chamada telefônica ao então Chanceler Aloysio Nunes Ferreira, acertaram o alcance, os objetivos e a orientação da Comissão Binacional, de que participei sob a presidência dos então Subsecretários para América Latina e Caribe das duas chancelarias, Embaixadores Paulo Estivallet e Luis Alfonso de Alba.

21. O encontro foi precedido pelas reuniões das Subcomissões de Assuntos Políticos e de Assuntos Econômicos, Comerciais e Financeiros, bem como da V Reunião do Mecanismo Bilateral de Consultas sobre Temas Multilaterais. A Subcomissão de Cooperação Educacional e Cultural, com decisões sobre a difusão dos programas de bolsas e de mobilidade estudantil de ambos os países, havia se reunido no México em fevereiro de 2018.

22. O Comunicado Conjunto da IV Reunião da Comissão Binacional ressaltou o alto nível de coincidência entre os interesses dos dois países em temas das agendas bilateral, regional e multilateral. Foram adotadas medidas em diversos campos, especialmente nas áreas de cooperação técnica e cooperação educacional e cultural, como discutido mais adiante.

23. Em 19 e 20 de junho de 2018, o então Ministro da Integração Nacional, Antônio de Pádua, realizou visita de caráter técnico a Ciudad Juárez, na fronteira norte, com os Estados Unidos, para inteirar-se de iniciativas na área de segurança pública.

24. A fim de participar das cerimônias oficiais da visita de nosso veleiro "Cisne Branco" ao México, no âmbito do evento "Velas Latinonamérica", viajei a Veracruz em agosto de 2018.

25. Em setembro, acompanhei o Secretário Especial de Micro e Pequenas Empresas (SEMPE) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, José Ricardo de Freitas Martins da Veiga em sua visita para a assinatura do Memorando de Entendimento com o Instituto Nacional do Empreendedor da Secretaria de Economia do México.

26. Recebi a então Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, em visita à Cidade do México, também em setembro de 2018, para participar da XXVI Assembleia Geral Ordinária da Associação Ibero-americana de Ministérios Públicos.

27. Em outubro, o General Joaquim Silva e Luna manteve reunião bilateral com o Secretário Nacional de Defesa do México, General Salvador Cienfuegos Zepeda, à margem da XIII Conferência de Ministros da Defesa das Américas (CMDA), na cidade de Cancún.

28. Ainda em 2018, o Ministro da Justiça, Torquato Jardim, foi designado pelo então Presidente Michel Temer para representá-lo na cerimônia de posse do presidente eleito Andrés Manuel López Obrador, no dia 1º de dezembro.

29. Pelo México, o Secretário de Agricultura, Víctor Villalobos, esteve em Brasília para representar o governo mexicano na cerimônia de posse do Presidente Jair Bolsonaro em 1º de janeiro de 2019. Na véspera, manteve reunião de trabalho com a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Dias. Acompanhado do Secretário de Política Agrícola do MAPA, Eduardo Sampaio Marques, o ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, realizou, a seu turno, visita ao México em 9 de setembro de 2019.

30. No contexto da posse dos dois novos governos do México e do Brasil, respectivamente em 1º de dezembro de 2018 e 1º de janeiro de 2019, empenhei-me firmemente para manter a continuidade do bom relacionamento bilateral em meio à transformação política e administrativa experimentada pelos dois países (onde assumiram presidentes de oposição ao quadro interno precedente e onde a reorientação de prioridades levou a uma natural reorganização das burocracias federais) e com prioridades em termos de políticas públicas (internas e externas) nem sempre convergentes. Prevaleceu, no entanto, a visão patriótica de ambos os governos no sentido de reconhecer e preservar para os dois países a importância do bom relacionamento bilateral.

31. Tive a oportunidade, já de 14 a 16 de janeiro de 2019, de acompanhar o Presidente do Banco Central do Brasil, Roberto de Oliveira Campos Neto, em encontros com investidores internacionais e palestras junto com seu homólogo mexicano e ex-presidentes de bancos centrais.

32. Também pude acompanhar o Ministro de Estado da Controladoria-Geral da União (CGU), Wagner Rosário, em sua visita ao México, de 3 a 5 de abril de 2019, ocasião em que participou de eventos sobre transparência e reuniu-se com sua homóloga mexicana, a Secretária de Función Pública, Irma Eréndira Sandoval. Na ocasião, foram discutidas estratégias de cooperação bilateral dentro do objetivo comum aos dois países no combate à corrupção.

33. Em maio de 2019, também tive a honra de receber o Secretário de Relações Bilaterais e Regionais das Américas, Embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, e o Secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, para reunião sobre a ampliação do Acordo de Complementação Econômica n.53, com vistas ao estabelecimento de acordo de livre comércio entre o Brasil e o México, como discuto mais adiante.

34. Também foram realizadas ao México e acompanhadas por mim as visitas do juiz auxiliar da Presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), do Defensor Público-Geral Federal do Brasil e do Diretor de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH) .

35. O programa de trabalho de 2020 da embaixada, com visitas e eventos previstos, foi diretamente afetado pela pandemia de COVID-19. Foram cancelados, por exemplo, muitos dos eventos comemorativos, no México, do cinquentenário da conquista do Tricampeonato Mundial de Futebol pela Seleção brasileira em 1970, que previam visitas de autoridades brasileiras e a realização, no lendário estádio Azteca, sede da final da Copa de 1970, de uma partida amistosa entre as seleções de futebol dos dois países.

O México hoje: governo e economia

36. Importantes transformações ocorreram no México nesses anos em que estive à frente da Embaixada. A principal delas foi a mudança na governança e no ambiente político nacional.

37. A eleição, em 1o de julho de 2018, de Andrés Manuel López Obrador (por coalização de partidos de esquerda) como Presidente da República para o sexênio 2018-2024, representou a vitória mais contundente de um candidato em eleições competitivas da história mexicana. López Obrador recebeu

53,2% do total dos votos válidos, enquanto o segundo colocado registrou 22,26% dos votos.

38. Desde sua posse, López Obrador tem buscado reforçar a simbologia de que seu Governo representaria uma ruptura com o passado e, em particular, com as políticas que ele denomina de liberais ou neoliberais adotadas ao longo das três últimas décadas. Seria, assim, o marco zero da chamada "Quarta Transformação", que se seguiria a outros eventos definidores da história mexicana, como a Independência, a Reforma Republicana e a Revolução Mexicana. O programa de governo gira em torno de suas principais bandeiras de campanha: combate à corrupção, defesa de medidas drásticas para promover a austeridade do Executivo e apoio à parcela mais pobre da população.

39. Dentro desse marco, três parecem ser as prioridades de López Obrador na alocação dos recursos federais, conforme examinadas a seguir: redesenho de programas sociais; auxílio financeiro à empresa estatal de petróleo PEMEX; e projetos de infraestrutura na área de transporte e energia.

40. O desafio tem sido buscar recursos, mantendo-se a promessa de campanha de não elevar a dívida do Estado nem instituir novos impostos (ou elevar tributos que já existem). López Obrador mantém o discurso de que o combate à corrupção gera economias suficientes ao Estado, mas a tônica nos dois primeiros anos de seu governo foi a de execução de duros cortes no orçamento do executivo federal, com a redução de salários do funcionalismo público e a extinção de programas, cargos e órgãos, como as agências de promoção das exportações e do turismo no exterior.

41. O governo tem buscado canalizar recursos para a parcela mais pobre da população ou fora da chamada população economicamente ativa (idosos e jovens) por meio de novos programas sociais, que representam certa ruptura do modelo tradicional mexicano (semelhante ao brasileiro) de condicionalidades e contrapartidas para o beneficiário. O governo López Obrador privilegia transferências diretas descondicionalizadas, o que é objeto de questionamento de especialistas na área.

42. No caso da petroleira estatal PEMEX, o governo adotou medidas especiais destinadas a reforçar seu caixa, a fim de evitar a perda do grau de investimento, num quadro grave de alto endividamento da empresa (trata-se da petroleira mais endividada do mundo). Considera-se que a solvência financeira

da estatal é condição "sine qua non" para a própria manutenção do grau de investimento do país e para a geração de recursos necessários à retomada do desenvolvimento econômico.

43. O governo tem buscado concentrar recursos para custear grandes projetos de infraestrutura, os quais permitirão, em sua avaliação, dinamizar a economia das áreas deprimidas do sul do país e, com isso, minorar o problema migratório. López Obrador considera o desenvolvimento do sul-sudeste do México, região mais pobre e de maior concentração indígena, a maior prioridade regional. Estão em curso programas de reflorestamento, a construção do corredor multimodal "transístmico" (para melhor conectar os dois oceanos), a construção da ferrovia maia, a reabilitação de seis refinarias e a construção de uma nova, bem como a ampliação do aeroporto de Santa Lucía, na capital mexicana.

44. Em meio à definição dessas prioridades socioeconômicas, o Presidente também tem procurado consolidar sua visão política do Estado mexicano por meio da adoção de um conjunto de reformas legais e constitucionais de grande alcance, aproveitando-se do fato de que conta com folgada maioria nas duas casas legislativas federais. Até o momento, foram aprovadas oito reformas: o estabelecimento da Guarda Nacional, o plebiscito de meio de mandato sobre revogação de mandato do Executivo, a extinção de propriedade de bens adquiridos com recursos ilícitos, a criação da figura da prisão preventiva oficiosa, a remodelação do sistema educacional, a afirmação da paridade de gênero, a proteção dos direitos de comunidades afro-mexicanas e a limitação do foro do Presidente da República.

A crise desencadeada pela pandemia de Covid-19

45. O governo López Obrador não alterou o rumo de suas principais políticas mesmo após registro de cerca de 89 mil mortos e da maior contração econômica jamais registrada no México, como consequência da pandemia de COVID-19. De acordo com dados do Banco Central mexicano, teria havido uma contração de cerca de 20% do PIB ao longo do segundo trimestre do ano. O Banco Goldman Sachs, por sua vez, prevê contração de 9,8% para o conjunto de 2020.

46. Diante da pandemia, López Obrador manteve a austeridade como centro da política econômica e adotou, portanto, linha pró-cíclica, de evitar injeção de recursos na economia, via empresas ou consumidores diretos, para combater a grave

recessão, conforme sua visão de que a transferência de recursos do Estado para agentes privados corresponderia ao "neoliberalismo" do passado, que tanto critica.

47. O FMI também projeta uma queda total de 10,5% do produto interno bruto mexicano este ano. As exportações, descontadas as vendas de petróleo para os EUA, tiveram queda de 57,2%, e a arrecadação pública também foi severamente afetada. Prevê-se que a dívida pública salte de 45% a 60% até o fim do ano.

Criminalidade e violência

48. Uma hipótese sobre os motivos do gradual aumento da violência no México é a história recente de fragmentação de grupos criminosos anteriormente coesos. O desmembramento de grandes cartéis em facções e gangues concorrentes teria começado em 2006, com o início da estratégia de "guerra contra o narcotráfico" implementada pelo ex-presidente Felipe Calderón (2006-2012), e que tinha por objetivo principal alvejar as lideranças dos grandes grupos. Com variações, essa estratégia de supressão dos líderes dos cartéis foi mantida desde então.

49. A estrutura extremamente hierarquizada e centralizada dos antigos cartéis da droga teria sido substituída por organizações mais horizontais e ágeis, que se relacionam em formato de rede e passam a atuar em diversos ramos de contravenção. O crescimento das rivalidades entre um número maior de "atores" do crime organizado perpetuaria um estado de violência preocupante no país e de difícil erradicação.

50. O México registra altas taxas de homicídios, e o prognóstico em 2020 é que termine com a cifra de 40 mil assassinatos no ano. De acordo com ranking para 2019 elaborado pela organização mexicana "Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça Penal", o México é o país que conta com maior número de cidades violentas no mundo em homicídios per capita. Na listagem das 50 mais violentas, 19 seriam mexicanas (quase 40%), inclusive as cinco primeiras: Tijuana, Juárez, Uruapan, Irapuato e Ciudad Obregón.

51. O Presidente López Obrador manifestou-se desde o início contrário à manutenção da estratégia de "guerra contra as drogas", propondo iniciativas polêmicas de "pacificação", como a anistia a quem participou do tráfico de drogas "por motivos de extrema pobreza" e a ênfase em programas de educação, formação profissional e emprego como solução para

o problema da violência. Entre as principais soluções oferecidas pelo governo López Obrador figura a criação de uma Guarda Nacional, que, no entanto, é composta na sua maioria por integrantes militares. Sem maiores avanços no controle da violência, e após incidentes dramáticos como o cerco da capital de Sinaloa por um dos principais cartéis de drogas do país, o Cartel de Sinaloa, o governo passou a defender e a ampliar, ainda que indiretamente, o emprego das forças armadas em funções de segurança pública.

52. Apesar da tripla crise sanitária, econômica e securitária, o Presidente López Obrador mantém alta popularidade entre os mexicanos. Segundo o jornal *El Economista*, 53% da população apoiam o presidente (número abaixo dos quase 70% de começo de mandato, mas alto no atual quadro de contração e crise que o país enfrenta).

Política externa mexicana

53. No marco da sua "Quarta Transformação", o governo de Andrés Manuel López Obrador operou certa inflexão também na política externa, com um novo e relativamente reduzido papel presidencial e uma tentativa de equilíbrio entre elementos principistas e pragmáticos. Fiel a seu lema de que "a melhor política externa é a interna", utilizado desde a campanha presidencial, o mandatário realizou apenas uma viagem ao exterior desde que foi eleito, em julho de 2018, aos Estados Unidos, em julho de 2020, no marco da entrada em vigor do Tratado México-Estados Unidos-Canadá (T-MEC), sucessor da Área de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).

54. A representação internacional do México foi, portanto, em grande medida, concentrada na Secretaria de Relações Exteriores, especialmente na figura do chanceler Marcelo Ebrard, político muito respeitado e prestigiado no governo. Esse menor uso da diplomacia presidencial não inibiu o país de buscar certa projeção e até mesmo protagonismo no sistema internacional, na forma da confirmação da candidatura (herdada do governo anterior) e eleição a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2021-2022); da candidatura, eleição e reeleição à presidência da CELAC (2020 e 2021); e do lançamento de outras candidaturas de alto perfil, como para diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (sem êxito) e de a juiz do Tribunal Penal Internacional, entre outras.

55. O discurso da política externa também sofreu uma inflexão, com maior ênfase e apego aos "princípios constitucionais" tradicionalmente invocados pelo México, como da não intervenção, do respeito à soberania e da autodeterminação dos povos. Com sua origem e sustentação num partido de esquerda, como o MORENA, o atual Governo mexicano tem sido particularmente crítico a conjecturas de interferência na política interna de países latino-americanos de inclinação mais à esquerda, como a Bolívia governada pelo partido MAS ou a Venezuela de Nicolás Maduro.

56. O elemento pragmático manifestou-se particularmente na relação com os Estados Unidos da América, principal fonte de investimentos e parceiro comercial do México, bem como lugar de residência de enorme comunidade da diáspora mexicana (estimada em 40 milhões de pessoas). Após ter externado, durante a campanha eleitoral, certas críticas à condução, pelo ex-presidente Peña Nieto (2012-2018), das relações entre o México e os EUA, o atual mandatário mexicano passou a emitir sinais positivos em favor de um relacionamento pragmático, engajando-se na fase final das negociações do T-MEC e fazendo declarações elogiosas a seu homólogo estadunidense.

57. Iniciado seu mandato, o atual governo demonstrou contar com a flexibilidade necessária para superar crises, aprovando o T-MEC com amplas maioria legislativas e evitando a aplicação de medidas como a imposição, pelos EUA, de tarifas sobre o comércio transfronteiriço ou a designação dos cartéis narcotraficantes como "organizações terroristas". Para tanto, o principal ajuste no discurso e na prática mexicana foi a adoção de posição flexível ante as exigências do Presidente Donald Trump de que o México contivesse os fluxos migratórios em suas fronteiras sul (com a entrada de imigrantes centro-americanos) e norte (com a tentativa de entrada nos EUA de imigrantes de diversas origens, sobretudo as centro-americanas).

58. A migração líquida de mexicanos para os EUA é zero já há uma década, mas tem havido crescimento do número de nacionais de terceiros países, especialmente da América Central, que buscam cruzar o território mexicano em demanda dos EUA, inclusive com o surgimento de novas modalidades como as "caravanas", em quadro de extrema vulnerabilidade a grupos criminosos e de traficantes de pessoas. Também cidadãos brasileiros, aliciados por redes de coiotes com ramificações no Brasil, integram fluxos de migrantes pela fronteira terrestre entre o México e os EUA, mas sua entrada no México

se dá sobretudo por voos que partem do Brasil com destino aos aeroportos da capital mexicana e de Cancún.

59. Após ter inicialmente sinalizado postura mais tolerante em relação a esses fluxos, baseado em discurso de defesa dos direitos humanos e da liberdade dos imigrantes, o governo López Obrador foi levado a agir de maneira mais contundente na questão já em meados de 2019, logrando reduzir os fluxos de migrantes em direção ao Norte e o número de solicitantes de asilo na fronteira sul dos Estados Unidos.

60. Ao mesmo tempo, capitaneou a formulação e o lançamento de um "Plano de Desenvolvimento Integral" envolvendo o sul do México mais os vizinhos Guatemala, Honduras e El Salvador, com apoio técnico da CEPAL, visando a combater as causas de fundo do fenômeno migratório mediante o desenvolvimento econômico e social da região. Os primeiros programas-piloto já estão sendo implementados com financiamento mexicano, mas a frustração quanto a uma participação financeira mais efetiva dos EUA e a dimensão hercúlea da tarefa indicam os limites da iniciativa.

61. Com o discurso de que as administrações anteriores não teriam dado à América Latina a atenção que merece, o governo López Obrador proclamou um "retorno" do México à região, em certos momentos inclusive com a reclamação de um papel de "liderança" que lhe caberia. Nesse contexto, o país buscou e obteve a presidência "pro tempore" da CELAC em 2020 (e também para 2021), procurando apresentar um programa de trabalho centrado na cooperação internacional em temas técnicos e evitando o tratamento de questões políticas que dividem a região.

62. Foi mantida também a interlocução dentro da Aliança do Pacífico (com Chile, Colômbia e Peru), principal iniciativa da inserção mexicana na América do Sul nas administrações anteriores, cuja agenda parece, porém, ter perdido algo do impulso, em parte por divergências entre os quatro países sobre o aprofundamento da integração comercial, em parte pela menor participação dos presidentes nas cúpulas da Aliança, em quadro de retração da diplomacia presidencial. López Obrador não compareceu à Cúpula de Lima em 2019, e não houve cúpula em 2020 (nem presencial nem virtual) até o momento.

63. A eleição de Alberto Fernández na Argentina marcou, no entanto, a oportunidade para o México de fortalecer aproximação com país de inclinação política próxima e muita relevância na região, a ponto de o Presidente López Obrador

ter se engajado pessoalmente junto aos credores internacionais da Argentina em defesa das posições deste país na renegociação de sua dívida.

64. Como indicado anteriormente, o elemento principista da política externa de López Obrador manifestou-se claramente em uma nova postura em relação à questão venezuelana. O México recuou de sua posição no governo Peña Nieto de crítica contundente a Maduro e de plena participação no Grupo de Lima e amparou a nova linha na defesa do princípio constitucional da "não intervenção".

65. O México tem procurado apresentar-se como país capaz de dialogar com todos os atores regionais sem discriminações político-ideológicas, de que seria exemplo ter acolhido, em distintos momentos, em suas representações diplomáticas, solicitantes de proteção ou refúgio ligados tanto à oposição ao regime bolivariano da Venezuela quanto ao antigo governo de Evo Morales na Bolívia ou opositores do governo de Lenín Moreno no Equador.

66. A política externa do México em relação ao restante do mundo tem sido pautada por elementos de continuidade. As relações com a Europa centraram-se na defesa do novo Acordo Global com a União Europeia, com segmentos econômico e político cuja negociação já se encontrava avançada na administração anterior e foi concluída no governo atual.

67. Particular proximidade foi evidenciada com dois países, Espanha e França, associada a visitas de alto nível de autoridades desses países ao México, ainda que não sejam pequenos os conflitos em torno do tratamento dado pelo Governo mexicano aos investimentos de empresas estrangeiras, entre as quais avultam grandes empresas dos dois países.

68. A política asiática centrou-se principalmente no Japão e na Coréia do Sul, importantes provedores de investimento estrangeiro, bem como na China, grande parceiro comercial com quem o México mantém importante déficit. O chanceler Marcelo Ebrard visitou o Japão e a China.

69. Menos densas têm sido as relações do México com o Oriente Médio e África, objeto de visitas de funcionários de escalão mais baixo da chancelaria.

Relações Brasil México (2018-2020): detalhamento por área

a) Evolução do comércio bilateral

70. Nos últimos dez anos, Brasil e México têm mantido intercâmbio comercial robusto, sempre superior a US\$ 7 bilhões. Em 2019, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 9,1 bilhões ou 2,25% do comércio exterior brasileiro. No mesmo ano, o México foi o sétimo maior parceiro comercial do Brasil, e o Brasil, o sétimo maior sócio comercial do México.

71. Em 2019, as exportações brasileiras cresceram 7,8% em relação a 2018, registrando recorde histórico de US\$ 4,8 bilhões. As importações de produtos mexicanos recuaram 14,5%, encerrando o ano em US\$ 4,2 bilhões. Esses resultados geraram saldo comercial de US\$ 702 milhões para o Brasil, melhor superávit bilateral desde 2008.

72. O comércio bilateral tem alto perfil de agregação, especialmente concentrado em produtos manufaturados. No ano passado, mais de 80% das exportações brasileiras foram de bens industriais, e, no caso das exportações mexicanas ao Brasil, o percentual chega a 97%. O setor automotivo compõe a maior parte desse comércio.

73. De janeiro a agosto de 2020, com a pandemia e seus efeitos econômicos, o comércio bilateral recuou 30%, em decorrência, principalmente, da desaceleração industrial em ambos os países, em particular do setor automotivo. Apesar do encolhimento da corrente de comércio, o Brasil logrou manter saldo comercial positivo com o México, graças principalmente às exportações agrícolas.

74. Observa-se crescente participação relativa do agronegócio na pauta exportadora brasileira para o México. Em 2018, bens agrícolas responderam por 4,8% das exportações do Brasil ao mercado mexicano. Em 2019, esse percentual foi de 13,3%, com vendas recordes de café verde, milho e soja. De janeiro a agosto do ano corrente, a tendência foi reforçada, com os produtos do agronegócio respondendo por 18% das exportações do Brasil ao México.

b) Promoção do agronegócio brasileiro

75. A Embaixada, em coordenação com a AdidânciA Agrícola do MAPA, realizou um insistente trabalho junto ao governo mexicano com o objetivo de destravar negociações na área de requisitos sanitários e fitossanitários. Na área de carnes, após quase doze meses de negociação e de apresentação de medidas corretivas, foi possível retomar as discussões sobre os requisitos para exportação, suspendidas pelas autoridades

mexicanas anteriormente devido a inconformidades detectadas em embarques de carne avícola oriundos do Brasil.

76. No período, logrou-se ampliar a participação de produtos brasileiros no mercado mexicano, por meio da abertura do mercado para as exportações brasileiras de arroz, de carne bovina termoprocessada e de sebo bovino, bem como da duplicação do número de estabelecimentos brasileiros habilitados a exportar ao México, por exemplo, carne avícola, farinhas de origem avícola e ovos férteis.

77. Adicionalmente, estão em curso negociações de requisitos sanitários ou fitossanitários para pescados (cultivo e pesca extrativa), farinhas e azeites de pescado, carne suína, ovos e subprodutos comestíveis, carne in natura, sêmen e embrião bovinos, alimentos termoprocessados avícolas, sangue bovino, lácteos, alimentos para animais de estimação ("pet food") e gergelim.

78. O maior desafio para a abertura do mercado mexicano reside no temor existente no país ante a alta produtividade do agronegócio brasileiro e a sensibilidade do atual governo para com os pequenos produtores locais, manifestado, por exemplo, no discurso oficial da busca por "autossuficiência alimentar". A Embaixada sempre defendeu a eliminação de entraves sanitários com base na prevalência de normas internacionais e de evidências científicas.

79. Foi intenso o trabalho de divulgação e organização de eventos setoriais para a promoção do comércio agrícola com o México. Exemplo recente foi o seminário organizado na Embaixada, em fevereiro deste ano, em coordenação com a ApexBrasil e a Associação Brasileira da Indústria do Arroz, que reuniu comitiva de industriais do setor arrozeiro e importadores mexicanos. Desde então, as exportações de arroz ao México totalizaram, até agosto deste ano, US\$ 4,78 milhões ou 9,3 mil toneladas (cerca de vinte vezes mais que o valor exportado em 2019).

c) Eventos de promoção comercial e interação com o setor privado

80. A Embaixada fez-se representar nas principais feiras do México, em ampla gama de indústrias, entre as quais: alimentação (México Alimentaria, Feira Internacional do Milho, ExpoANTAD & Alimentaria), calçados (ANPIC), defesa e segurança (FAMEX), elétrica (Expo Eléctrica Internacional), embalagens (Expo Pack), energia (Energy México), franquias

(FIF), setor moveleiro (Magna Expo Mueblera) e turismo (Expo Mayoristas).

81. A atividade de promoção comercial envolveu, igualmente, o apoio às entidades setoriais brasileiras participantes de eventos no México entre as quais, ABIARROZ, ABIMO, APLA, ABIMOVEL, ABIMAPI, ABINEE, ASSINTECAL, IBRAC, SINAEES, SINDIMOVEIS e SINDVEL, inclusive no que tange à divulgação de sua participação, à organização de reuniões e rodadas de negócios, e à facilitação de contato com provedores de serviços para a boa consecução das missões empresariais. Exemplo foi o apoio dado à ApexBrasil para duas missões compradoras de madeiras enviadas ao Brasil (a última em 2019) e para a Missão de Internacionalização ocorrida também em 2019, que trouxe 20 empresas brasileiras interessadas em explorar a possibilidade de se instalar no México.

82. Na área de promoção do turismo, foram organizados pela Embaixada eventos de divulgação do Brasil como destino turístico (inclusive um evento, em abril de 2018, em coordenação com a Embaixada da Argentina, para promover conjuntamente o turismo de mexicanos no Brasil e na Argentina) e reuniões periódicas com o "Comité Descubre Brasil", que reúne a Câmara México-Brasil, operadores de turismo e empresas aéreas com voos para o Brasil, com vistas a discutir projetos para atrair mais turistas mexicanos.

83. Desde minha chegada ao México, busquei realizar contatos com vistas a estabelecer um Conselho Empresarial Brasil-México (Cebramex), reunindo as principais lideranças empresariais brasileiras e mexicanas envolvidas com as relações econômicas bilaterais. O objetivo foi alcançado. Coordenado pela CNI, do lado brasileiro, e pelo Conselho Mexicano do Comércio Exterior (COMCE), do lado mexicano, o Cebramex foi criado e teve sua reunião inaugural em setembro de 2019, a qual tive a honra de copresidir. O foro tem o potencial de atuar como elemento indutor da integração econômico-comercial entre o Brasil e o México e como canal para o intercâmbio de informações e avaliações na área de comércio e investimentos com os dois governos.

84. Como instância adicional de interação com o setor privado brasileiro no México, tive a satisfação de prestigiar e fortalecer o chamado "Grupo Atar", que reúne atualmente cerca de 50 CEOs brasileiros residentes no México. Criado em 2006, o grupo realiza reuniões periódicas para a discussão de temas relevantes da economia e da política mexicana, com a

participação de analistas e autoridades do Brasil e do México.

d) Negociação de acordos comerciais Brasil-México

85. Brasil e México possuem uma ampla rede de acordos comerciais com diversos países na América Latina. Não possuem, no entanto, um acordo de livre comércio abrangente entre eles, que são as duas maiores economias da região. Uma das prioridades de minha gestão foi avançar no sentido da negociação de um acordo comercial bilateral ambicioso e abrangente, o mais próximo possível de um acordo de livre comércio.

86. O México é o único país com o qual os sócios do MERCOSUL, por comum acordo em 2002, têm a prerrogativa de negociar acordos comerciais bilaterais em separado. Não obstante, a relação comercial Brasil-México ainda é regida por dois acordos de alcance limitado: um exclusivo para o setor automotivo, no âmbito do MERCOSUL, o Acordo de Complementação Econômica n.55 (ACE-55); e outro bilateral, o Acordo de Complementação Econômica n.53 (ACE-53), que cobre apenas 12% do universo tarifário.

87. Em 2015, os governos do Brasil e do México iniciaram negociações para realizar uma ampliação substantiva do ACE-53. Após oito rodadas negociadoras, o processo foi paralisado por quase um ano pelo lado mexicano em novembro de 2017, devido à concentração de foco na renegociação do acordo com os Estados Unidos e Canadá (antigo NAFTA, atual TMEC). Em novembro de 2018, após as eleições dos Presidentes Jair Bolsonaro e López Obrador, as equipes negociadoras realizaram uma reunião de avaliação do estado geral do processo, na qual o Brasil reiterou que as ofertas intercambiadas até então não eram suficientemente ambiciosas.

88. Em fevereiro e maio de 2019, houve as primeiras reuniões com as equipes negociadoras dos novos governos. O lado brasileiro indicou buscar não uma ampliação parcial e limitada do ACE-53, mas sim um verdadeiro acordo de livre comércio. O Brasil apresentou proposta de parâmetros de cobertura tarifária e comercial para nova troca de ofertas. Os dois governos têm buscado fórmulas para romper o impasse e retomar as negociações de um acordo comercial amplo.

89. Muitos empresários mexicanos têm, por sua vez, a percepção equivocada de que o Brasil é uma "economia fechada", que utiliza barreiras não-tarifárias para

controlar o comércio. Os exportadores mexicanos estão acostumados com as regras para aceder ao mercado estadunidense, que absorve 80% das exportações do México, e percebem normas técnicas e tributárias diferentes, embora sejam as mesmas para produtos brasileiros e importados, como "barreiras" ao comércio. O estabelecimento de quotas no setor automotivo, em 2012 e 2015, a pedido do Brasil, é citado como prova de que o Brasil buscaria apenas superávit comerciais com o México, embora, conforme acordado, o livre comércio de automóveis tenha regressado em março de 2019.

90. Em todos os meus encontros com autoridades econômicas do governo e empresários mexicanos, busquei retificar essa percepção, i) recordando exercício, realizado em 2017, de troca de lista de barreiras não-tarifárias entre o Brasil e o México, que apontou mais problemas relacionados a desconhecimento da legislação do que barreiras reais; ii) ressaltando o processo de simplificação de normas empreendido pelo Ministério de Economia; e iii) recordando a conclusão das negociações entre o MERCOSUL e a União Europeia, sinal da clara disposição brasileira de buscar aberturas recíprocas de mercados. Sobre o maior acesso dos produtos brasileiros ao mercado agrícola mexicano, sempre ressaltei que o Brasil não busca competir com os pequenos agricultores mexicanos, mas sim obter igualdade de acesso com exportadores de outros países.

e) Acordo automotivo

91. O comércio do setor automotivo entre o Brasil e o México é regido pelo ACE-55 de 2002, subscrito no âmbito do MERCOSUL, mas com a particularidade de apêndices bilaterais entre cada sócio do MERCOSUL e o México. O livre comércio de automóveis entre os dois países esteve vigente inicialmente entre 2007 e 2012. Em 2012, a pedido do Brasil, que teve déficit de US\$ 1,5 bilhões no comércio de veículos com o México no ano anterior, foram estabelecidas quotas, em valor, para as exportações de automóveis por três anos. Em 2015, o Brasil indicou que não estava em condições de retornar ao livre comércio de automóveis e solicitou prorrogar o sistema de quotas até 2019.

92. Em março de 2019, como previsto, foi restabelecido o livre comércio entre o Brasil e o México no setor. Também segundo o previsto, passou a vigorar critério de origem mais estrito para as exportações de autopeças, desfavorável ao sistema de maquila mexicano. Havia previsão de se negociar nova fórmula para cálculo de origem em 2018, o que não ocorreu

devido a concentração de esforços do México na renegociação do NAFTA.

93. O México procura rever as regras de origem para o setor automotivo, buscando regras mais flexíveis. Em diversas ocasiões, o Brasil indicou que vê a relação comercial de maneira integral e que a discussão sobre flexibilizar as regras de origem para automóveis e autopeças deve ocorrer em paralelo às tratativas para a ampliação do ACE-53.

94. Importante avanço no conjunto de acordos entre os dois países ocorreu em junho deste ano, 2020, quando Brasil e México concluíram a negociação do 7º Protocolo Adicional ao Apêndice Brasil-México do ACE-55, que disciplina o livre comércio para veículos pesados (ônibus e caminhões). Havia previsão de que o livre comércio de veículos pesados se iniciasse em julho de 2020, mas faltava acordar regra de origem para o setor. O 7º PA definiu a regra de origem para veículos pesados e estipulou período de transição, com aumento gradual de preferências, até o início do livre comércio de veículos pesados, em julho de 2023. Adicionalmente, Brasil e México avaliarão a possibilidade de harmonização das normas técnicas para ônibus e caminhões.

f) Investimentos entre o Brasil e o México

95. Há quase 600 empresas de origem brasileira no México, de portes e ramos variados. Ambos os países contam com relevante estoque de investimento mútuo, estimado em torno de US\$ 30 bilhões de cada lado, sendo considerável a presença de multinacionais brasileiras no México.

96. Avanço importante no fortalecimento da segurança jurídica para promover os investimentos recíprocos foi a ratificação e a entrada em vigor, em 2018, do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) entre o Brasil e o México, assinado em 2015. O acordo prevê um conjunto de medidas que reduzem a exposição do investidor a riscos e estabelece mecanismos de respostas rápidas baseados em pontos focais, Ombudsmen, e em um Comitê Conjunto intergovernamental. Logramos instalar o Comitê Conjunto do acordo e realizar sua primeira reunião em junho de 2020, dando início efetivo à operacionalização do acordo.

g) Cooperação Jurídica

97. A Embaixada tem buscado lograr a revisão do Acordo Bilateral de Extradição Brasil - México, que data de 1938. Da mesma forma, empenha-se na negociação, entre o Ministério

da Justiça e as autoridades mexicanas correspondentes, de um acordo bilateral sobre a transferência de pessoas condenadas. A cooperação jurídica entre o Brasil e o México, tanto em matéria de Direito Internacional Público como Privado, adquire importância crescente pelo número e complexidade dos casos trazidos ao conhecimento da Embaixada. A atualização e aprofundamento do marco legal existente torna-se cada vez mais relevante para que a cooperação seja mais célere e efetiva entre os poderes judiciários, em vista das demandas atuais, bem como da evolução dos instrumentos internacionais regionais e multilaterais de que ambos países são signatários.

h) Centro Cultural, ensino do português e cooperação educacional

98. O Centro Cultural Brasil México (CCBM), criado há 45 anos com o objetivo de ensinar a variante brasileira da língua portuguesa e promover a cultura do Brasil, além de manter biblioteca de livros em português com 10 mil volumes, é ponto focal para promover o Brasil no México. Durante a minha gestão, com o apoio da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), o CCBM foi reinstalado em nova sede, e lançou-se plano para revitalizar e ampliar sua influência nos meios culturais da Cidade do México. É imenso o capital de simpatia dos mexicanos pela cultura brasileira em todas as suas manifestações, e o CCBM tem um grande potencial de ampliar ainda mais sua influência e apelo no México.

99. Contratamos cinco novos professores, com carga horária ampliada, o que possibilitou o crescimento significativo das matrículas de alunos de português. Apesar de ter suspendido suas atividades presenciais a partir de março de 2020 devido à pandemia de COVID-19, seguindo as restrições sanitárias decretadas pelas autoridades mexicanas, o CCBM continua a ministrar aulas de português a cerca de 200 alunos pela modalidade virtual, além de, desde fevereiro de 2020, manter programação regular que oferece palestras, debates sobre literatura e outros eventos gratuitos de promoção cultural voltados ao público mexicano.

100. Promoveu-se o ensino de português também por meio de leitorado. Até janeiro de 2019, contamos com uma leitora no Centro de Línguas Estrangeiras do Instituto Politécnico Nacional (Cenlex-IPN). A nova leitora brasileira no México, já selecionada, dará início a suas funções de promoção da

língua e cultura brasileiras no Cenlex-IPN tão logo as dificuldades decorrentes da pandemia de COVID-19 sejam superadas.

101. A Embaixada promove oportunidades de estudo no Brasil a jovens mexicanos, em especial os dois Programas Estudante-Convênio para Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG) do MEC e MRE, divulgando-os em feiras e em universidades e ministrando palestras a grupos de universitários na Embaixada.

102. No segundo semestre de 2019, foi retomado o contato com os responsáveis pelas cátedras de cultura brasileira instaladas em instituições de prestígio, como a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), o Colégio do México (Colmex) e a Universidade do Claustro de Sor Juana. Foram realizados eventos de divulgação de aspectos da cultura brasileira sob todas estas cátedras. Também em 2019, realizou-se a III Cúpula de Reitores Brasil-México.

Promoção da cultura brasileira

103. Entre 2018 e 2020, foi possível manter agenda cultural ampla e diversificada graças a parcerias feitas pela Embaixada com instituições culturais mexicanas e à presença de artistas nacionais em eventos consolidados no calendário cultural do México.

104. Na literatura, destaco a participação brasileira na Feira Internacional Literária de Guadalajara (FILG), com apoio da Câmara Brasileira do Livro. Compareci às edições de 2018 e 2019, quando pude testemunhar o interesse dos organizadores do evento em divulgar a literatura brasileira junto ao mercado editorial mexicano e ao público presente. Diversos escritores brasileiros participaram do tradicional foro "Destinación Brasil" de debate sobre os rumos da literatura brasileira contemporânea. Diante do interesse demonstrado pelos visitantes do estande brasileiro, em 2018, a Embaixada, com o apoio do Departamento Cultural e Educacional na SERE, pôde levar à edição da FILG de 2019, pela primeira vez, livros de escritores brasileiros traduzidos para o espanhol, ou em português, para aquisição direta pelo público. O estande brasileiro permite tanto os contatos comerciais entre editores brasileiros e o mercado editorial local quanto maior divulgação dos escritores brasileiros presentes.

105. Ainda na promoção da literatura brasileira, a Embaixada concluiu, em 2020, a negociação de convênio com a mais importante editora mexicana, a "Fondo de Cultura Econômica" (FCE) para a publicação de autores brasileiros em edições populares, como Machado de Assis, Lygia Fagundes Telles, Monteiro Lobato e Carola Saavedra.

106. Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, o CCBM realizou debates e eventos virtuais sobre Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto, Luís Fernando Veríssimo e Jorge Amado, entre outros, que contaram com boa participação do público.

107. No campo das artes plásticas, expoentes brasileiros de projeção internacional constaram da agenda cultural de instituições de prestígio na Cidade do México. Destaco a exposição da artista Adriana Varejão no Museu Tamayo, intitulada "Otros Cuerpos Detrás - Adriana Varejão", que inaugurei com a própria artista em agosto de 2019. Outro destaque foi a abrangente mostra dedicada a Lina Bo Bardi no Museu Jumex, inaugurada em novembro de 2019.

108. Em fotografia, o destaque maior foi a realização, em junho de 2018, no icônico Museu Nacional de Antropologia, de exposição sobre Pierre Verger e suas viagens pelo México nos anos 1930. Fruto da parceria entre a empresa Braskem Idesa, Fundação Televisa, Museu de Antropologia e Fundação Pierre Verger, a mostra foi aberta por mim e pela Secretaria de Cultura do México.

109. No campo audiovisual, as mostras de cinema brasileiro organizadas anualmente pela Embaixada com a extraordinária Cineteca Nacional atraem público crescente e atenção qualificada para a produção cinematográfica do Brasil. Em 2019, também fizemos na Cineteca uma mostra específica e debates sobre a obra de Nelson Pereira dos Santos, com alta participação do público mexicano. Tive a oportunidade de trocar com o grande cineasta brasileiro, pouco antes de seu falecimento, algumas mensagens em que ele expressou gratidão e satisfação pela previsão de realização da mostra em sua homenagem.

110. O Festival Cervantino, na histórica cidade de Guanajuato, é um dos mais importantes festivais de cultura da América Latina, com cerca de 450 mil visitantes ao ano. Compareci às duas edições do festival, em 2018 e 2019, para acompanhar a participação de músicos brasileiros que a Embaixada ajudou a trazer, como Yamandu Costa, Toninho

Ferraguti, Eva Rocha e Dona Onete, a rainha do carimbó, do Pará.

111. Em 2020, para celebrar a histórica data do cinquentenário da vitória brasileira na Copa de 1970, no México, a realização prevista de partida amistosa entre as duas seleções no lendário estádio Azteca teve de ser cancelada em razão da pandemia de Covid-19. No entanto, foi possível realizar, em junho, debate virtual com o jogador tricampeão brasileiro Dario Maravilha, o jogador da seleção mexicana de 1970, Enrique Borja, e o escritor Juan Villoro, entre outros convidados. Em setembro, graças a parceria entre a Embaixada e a Fundação Televisa (maior empresa de comunicação do México), inauguramos a exposição "Brasil no se olvida 50 anos de México 70", em plena Avenida Paseo de la Reforma, coração do México, com 35 fotos em grande formato que mostram a conquista brasileira em campo e a euforia do povo mexicano com o tricampeonato. Com fluxo mensal de 300 mil pessoas, o espaço foi gentilmente cedido pela Secretaria de Cultura da Cidade do México.

112. Para comemorar a data de nossa Independência, realizamos, em setembro de 2020, a primeira Semana Cultural Brasileira, que ofereceu ao público concerto instrumental de MPB, seminário sobre inovação e sustentabilidade, debate em torno da obra de Clarice Lispector, "workshop" de português, aulas práticas de culinária brasileira, capoeira e samba, e sorteio de passagens aéreas para o Brasil com o patrocínio da Aeroméxico. Também no âmbito da Semana Cultural Brasileira, fiz a entrega de 600 estojos com produtos de proteção contra Covid-19 para distribuição entre os alunos carentes da Escola Preparatória Brasil, na periferia da Cidade do México, com o apoio da empresa Gerdau-Corsa.

j) Cooperação Técnica, Ciência e Tecnologia

113. Uma de minhas prioridades à frente da embaixada foi a de promover a cooperação entre os dois países na área de políticas públicas, tendo em conta a semelhança de características e desafios entre Brasil e México em muitos setores. Especial atenção foi dada à promoção do intercâmbio de experiências no campo das políticas sociais e de saúde. Realizamos, em fevereiro de 2018, logo depois de minha chegada, a VII reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-México, com a presença do então Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Embaixador João

Almino, e do então Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial, Santiago Mourão.

114. No encontro, foram negociados os dois primeiros projetos de cooperação técnica na área de programas sociais entre o Brasil e o México: "Desenvolvimento de Competências em Proteção Social para Fortalecer os Sistemas de Informação de Padrões de Programas Sociais" e "Políticas Públicas para o Atendimento à Primeira Infância", assinados pelos dois ministérios do desenvolvimento social. A negociação do projeto de apoio à primeira infância me foi solicitada diretamente pelo então Ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, interessado em melhor conhecer a experiência mexicana na oferta de creches à primeira infância.

115. Também na ocasião, foram concluídas as negociações dos projetos de cooperação técnica para o "Intercâmbio de Experiências entre o México e o Brasil para o Combate à Obesidade", entre os Ministérios da Saúde dos dois países; para o "Fortalecimento das ferramentas regulatórias em Vigilância Sanitária", entre a ANVISA e a COFEMER; e para o "Intercâmbio de Experiências sobre Conservação da Diversidade Biológica com Ênfase em Espécies Ameaçadas", entre os Ministérios do Meio Ambiente dos dois países.

116. Para os projetos, logrei, junto com meu então colega e embaixador do México no Brasil, Salvador Arriola, negociar o apoio da Corporação de Andina de Fomento para o financiamento das visitas dos técnicos dos dois países. Todos os cinco projetos se encontram em andamento, com benefícios evidentes em termos de aprendizado para os dois lados de novos instrumentos para a formulação e implementação de políticas públicas.

117. Sinal do compromisso do Brasil em favor do fortalecimento da cooperação técnica entre os dois países foi a visita ao México, em março de 2020, do Diretor da ABC, Embaixador Ruy Pereira, para participar de encontro sobre cooperação técnica entre países da América Latina e da União Europeia e de reunião com a Diretora da Amexcid, a agência mexicana de cooperação.

118. A cooperação em Ciência e Tecnologia (C&T) entre Brasil e México é regida pelo "Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica", celebrado em 24 de julho de 1974, e em vigor desde 15 de maio de 1975, e pelo "Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica", assinado em 24 de julho de 2002.

119. Logramos concluir as negociações e realizar a assinatura, em outubro de 2018, de Acordo de Cooperação entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México (CONACYT). O Acordo fornece marco normativo para o desenvolvimento de iniciativas como oficinas temáticas com o objetivo de estimular as oportunidades de colaboração entre cientistas e tecnólogos de ambos os países e explorar a viabilidade de projetos conjuntos nas áreas de indústria aeroespacial, biotecnologia agrícola (selva tropical úmida), hidrocarbonetos e energia renovável (biocombustíveis).

120. Em reunião bilateral sobre Cooperação Científica e Tecnológica entre Brasil e México, realizada em janeiro de 2019, foi acordada a realização de oficinas sobre temas objeto do Acordo CNPq-CONACYT (indústria aeroespacial, biotecnologia agrícola, hidrocarbonetos e energia renovável). Também foi avaliado o progresso das atividades do Centro Brasil-México de Nanotecnologia e a constituição do Centro Latino-Americano de Biotecnologia.

k) Atuação multilateral: OPANAL

121. A Cidade do México é sede da Agência para a Proscrição de Armas Nucleares na América Latina e no Caribe (OPANAL), encarregada de assegurar o pleno cumprimento do Tratado de Tlatelolco, de 1967, o primeiro a estabelecer uma zona livre de armas nucleares em área densamente povoada. A OPANAL conta com 33 estados membros. A Agência negocia documentos, como declarações e comunicados conjuntos, que permitem aos países da região renegociar periodicamente seus consensos em temas de desarmamento e não proliferação nucleares e aumentar a força da região, que tende a falar em uníssono em negociações multilaterais globais.

122. Até o fim de dezembro de 2019, o Secretário-Geral da OPANAL era o Embaixador brasileiro Luiz Filipe de Macedo Soares. Defendi o lançamento de nova candidatura brasileira para substituí-lo. Em outubro de 2019, o Brasil logrou eleger para o cargo, por consenso, o Embaixador Flávio Roberto Bonzanini, que assumiu em janeiro de 2020.

123. Como representante titular do Brasil na OPANAL, participei de 14 sessões do Conselho da Agência (da 312a, em 8 de fevereiro de 2018, à 327a sessão do Conselho, em 28 de

outubro de 2020) e de duas Conferências Gerais da OPANAL, em 2018 e 2019. Uma das pendências na Agência é a definição de uma sede definitiva, em imóvel a ser doado pelo Governo da Cidade do México.

l) Cooperação na área militar

124. Pouco após minha chegada ao México, realizei visita ao então Secretário de Marinha do ex-Presidente Enrique Peña Nieto, Almirante Vidal Francisco Soberón Sanz, e, na sequência da posse do governo do Presidente Andrés Manuel López Obrador, visitei os novos Secretários de Defesa Nacional, o General Luis Cresencio Sandoval, e de Marinha, o Almirante José Rafael Ojeda Durán. No decorrer das visitas, tratei das possibilidades de fortalecimento das relações bilaterais na área militar e busquei explorar novas possibilidades de cooperação, que desenvolvemos ao longo dos anos.

125. Com o apoio da Adidânciade Defesa, vários avanços na relação militar entre o Brasil e o México foram realizados no período, dos quais destaco: (i) a I Reunião Bilateral de Intercâmbio Militar entre o Exército Brasileiro e o Exército Mexicano, de 30 de outubro a 10 de novembro de 2018; (ii) a I Reunião de Coordenação Militar, de 5 a 8 de novembro de 2018; (iii) a conclusão da negociação do Memorando de Entendimento sobre o Intercâmbio e Cooperação em Matéria de Inteligência e Segurança entre o Ministério da Defesa e a Secretaria de Defesa Nacional; (iv) o intercâmbio militar na área de economia e finanças entre o Exército Brasileiro e a SEDENA, por meio de videoconferência, em 7 e 8 de outubro de 2020; e (v) a negociação sobre a possibilidade de o Brasil apoiar a capacitação da Secretaria de Marinha do México com vistas à sua futura participação na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

126. Foi marcada para o dia 26 de novembro, no Brasil, a II Reunião de Coordenação Militar, com a participação de comitiva da Secretaria de Defesa Nacional do México.

127. A Adidânciade Defesa da Embaixada recebeu, em 2018, o Prêmio Institucional da Secretaria de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa do Brasil, pelo apoio à promoção comercial das indústrias brasileiras de defesa.

m) Assuntos consulares e assistência a brasileiros

128. A Riviera Maya mexicana é destino turístico de centenas de milhares de brasileiros. Em 2019, o número de brasileiros

ingressados no México chegou a 355 mil. A GOL Linhas Aéreas mantinha, antes da pandemia, três voos semanais entre Brasília e Cancún (a serem retomados em dezembro) e a panamenha COPA Airlines oferece voos a Cancún, com escala no Panamá. Atender a essa população em trânsito representa um desafio, já que o Consulado-Geral está situado na capital, a mais de mil quilômetros de Cancún. Contamos, no entanto, com apoio de Consulado Honorário no balneário.

129. Estima-se que mais de 20 mil brasileiros sejam residentes no México, a trabalho ou a estudo. A rede consular para atender os conacionais é constituída pelo Consulado-Geral na Cidade do México, e quatro Cônsules Honorários, sediados em Cancún, Guadalajara, Monterrey e Culiacán.

130. São recorrentes as queixas de brasileiros inadmitidos nos aeroportos da Cidade do México ou de Cancún, com denúncias inclusive de abusos e maus tratos. Realizei, com a Cônsul-Geral, Embaixadora Wanja da Nóbrega, diversas gestões junto à Chancelaria mexicana e ao Instituto Nacional de Migrações para cobrar tratamento digno aos brasileiros e a observância dos direitos que lhes cabem, como a possibilidade de realizar chamada telefônica para o plantão consular em caso de inadmissão no México, a fim de que sejam assistidos pelo Consulado-Geral.

131. Nos últimos dois anos, registrou-se aumento significativo no número de brasileiros que tentaram migrar para os Estados Unidos a partir do México. Dados das autoridades estadunidenses mostram que os migrantes de origem brasileira teriam aumentado de 1800 (em 2018) para 19 mil (em 2019), movimento cerca de dez vezes maior. Esse fenômeno, segundo especialistas, teria ocorrido por uma percepção (nas regiões emissárias de migrantes, como Minas Gerais e Rondônia) de que o acesso aos EUA pela fronteira norte do México se fecharia com a construção de um muro pelos Estados Unidos (como defendido pelo Presidente Trump).

132. Ao longo da minha gestão, a Embaixada teve que atuar em diversos casos de sequestro de brasileiros, em que os coiotes "contratados" passam a extorquir e manter os "clientes" em cárcere privado. O adido da Polícia Federal, em atuação conjunta com a polícia antissequestro mexicana, ajudou a liberar do cativeiro vários grupos de brasileiros nos quase três anos em que aqui trabalhamos juntos.

n) Repatriações durante a pandemia de Covid-19

133. Em março de 2020, a Embaixada e o Consulado-Geral atravessaram a maior crise consular da história da presença brasileira no México. O início da pandemia de Covid-19 e a decretação, pela OMS, de emergência sanitária em nível global, causaram o abrupto fechamento de fronteiras e o cancelamento de voos internacionais. Mais de 1.000 brasileiros encontravam-se de férias na região de Cancún e ficaram retidos, sem perspectiva de voo de retorno. Designei diplomata da Embaixada para deslocar-se a Cancún e prestar ajuda ao embarque dos brasileiros nos últimos voos programados. Criei uma força-tarefa nesta capital para contatar cada companhia aérea, no México e nas respectivas matrizes, para assegurar lugares nos voos para os turistas que já tinham passagem. Tive de buscar intermediar negociação de acordos de endosso de bilhetes entre companhias áreas (como a Gol e a Aeroméxico), a fim de assegurar que os brasileiros com bilhetes em voos cancelados pudessem embarcar nos poucos voos ainda previstos. Em poucos dias, esse esforço conjunto com o Consulado-Geral ajudou a que 950 pessoas retornassem ao Brasil nos últimos voos comerciais. O apoio da SERE foi essencial para a realização de tal objetivo.

134. Suspensos, a partir de 2 de abril de 2020, todos os voos comerciais que conectavam o México e o Brasil, cresceu a cada semana o número de brasileiros que continuavam retidos no México e solicitavam o apoio da embaixada e do consulado-geral. Também passaram a pedir assistência residentes temporários que se viram sem condições de manter-se no país em meio à pandemia.

135. Com recursos destinados pelo Itamaraty, a Embaixada negociou o fretamento de três voos humanitários para permitir o retorno dos brasileiros, todos contratados junto à COPA Airlines, a custo baixo, de operação dos aviões, e realizados nos dias 24 de abril, 17 de maio e 28 de junho de 2020. Além de contratar tais voos, apoiamos a realização de um voo organizado pela chancelaria mexicana e a Agência Mundo Joven, com passagens pagas pelos passageiros, realizado no dia 8 de junho.

136. Nesta ação inédita do Governo brasileiro, um total de 447 brasileiros puderam partir para o Brasil nos três aviões fretados pela Embaixada. Somando-se os 151 brasileiros que embarcaram no voo especial mexicano, mais os cerca de 950 nacionais que foram auxiliados pela embaixada e pelo consulado-geral na negociação de embarque por voos comerciais, um total de 1.548 brasileiros puderam retornar ao Brasil desde o começo do cancelamento de voos em direção

ao Brasil e do fechamento do espaço aéreo nos países onde são realizadas as escalas.

Dificuldades e sugestões

137. Se as relações econômicas e culturais entre o Brasil e o México tendem a avançar com grande velocidade, em decorrência do forte interesse, respectivamente, dos agentes econômicos e de duas populações que nutrem admiração recíproca, o avanço da agenda de cooperação depende, em boa medida, de condições ideais das burocracias federais de lado a lado: períodos de maior convergência entre os governos ajudam, mas o essencial é a existência de um contexto de relativa continuidade nas políticas públicas que permita aos diversos ministérios e agências de parte a parte intercambiar experiências. No período em que aqui estive como Embaixador, vivemos transformações políticas profundas no Brasil e no México, que levaram a uma natural concentração de esforços e atenções das duas burocracias em torno das novas prioridades e orientações nas mais diversas áreas da administração pública. O presente, para os dois países, era mais imperativo e urgente que o intercâmbio de experiências passadas.

138. Nesse contexto, a relação de atividades realizadas pela embaixada no período 2018-2020 parece indicar que logramos avançar na convergência e na aproximação entre o Brasil e o México.

139. É uma honra ser Embaixador do Brasil no México. A longeva história das relações entre as duas maiores populações e economias da América Latina é um testemunho permanente da importância de um país para o outro. Tenho a convicção de que Brasil e México podem e devem aprofundar suas relações em todos os campos, especialmente no de políticas públicas. Brasil e México têm histórias nacionais e entornos geográficos distintos, mas compartilham características e desafios em várias frentes. É sobre essa base que, creio, poderá ser construída a relação nos próximos anos.